

A prevenção das doenças gengivais pode poupar milhões e promover vidas mais saudáveis

Bruxelas, Bélgica, 15 junho 2021. O argumento económico para a prevenção e gestão das doenças gengivais é delineado hoje num relatório da Economist Intelligence Unit (EIU) (1).

A análise mais completa sobre o custo económico e humano das doenças gengivais em seis países da Europa Ocidental foi elaborada pela EIU, a pedido da Federação Europeia de Periodontologia (EFP) como estudo independente e patrocinado pela Oral-B.

A doença periodontal avançada, também denominada periodontite, afeta cerca de metade da população mundial. Se não tratada, pode causar perda de dentes e resultar em dificuldades na mastigação, na fala e no sorriso. Além disso, a doença periodontal está associada a quase 60 outras condições de saúde, incluindo doenças cardíacas e diabetes (2).

A periodontite é, em grande parte, evitável se houver uma boa higiene oral e consultas dentárias regulares. No entanto, o relatório afirma que, na Europa Ocidental, a evolução da prevenção e da gestão parece ter estagnado. A incidência da periodontite permaneceu em grande parte inalterada nos últimos 10 anos e a sua sensibilização junto do público em geral e dos profissionais de saúde não orais é reduzida. O documento descreve uma situação em que muitas pessoas apenas consultam um dentista quando têm problemas e evitam consultas regulares devido ao custo monetário.

Alguns estudos têm modelado a incidência económica da periodontite e o retorno do investimento (ROI) do tratamento, em diferentes países. Os autores desenvolveram um modelo para examinar o ROI da prevenção e gestão da periodontite. Foram realizados modelos particulares para França, Alemanha, Itália, Holanda, Espanha e Reino Unido.

Por forma a medir o impacto da prevenção e do tratamento, o modelo utilizou as diretrizes de tratamento da EFP que identificam quatro pontos de intervenção na progressão de um estado saudável para a gengivite, periodontite não diagnosticada e periodontite diagnosticada. A situação nacional atual estimada determinou o número de indivíduos a principiar em cada fase do modelo.

Os autores exemplificaram a transição entre as diferentes fases de um estado de saúde estável e de doença, durante um período de 10 anos, de acordo com cinco cenários: 1) situação inicial: prevenção e tratamento contínuos; 2) a taxa de tratamento da gengivite cai de 95% para 10%; 3) a incidência da gengivite é eliminada através de uma melhoria dos cuidados orais ao do dia-a-dia (a periodontite é assim evitada); 4) nenhum controlo da periodontite; 5) 90% das situações de periodontite são diagnosticadas e tratadas.

O modelo calculou o impacto de cada cenário nos custos totais, no ROI e na alteração dos anos de vida saudável em comparação com a situação inicial. O custo de manter o cenário inicial variou entre 18,7 mil milhões de euros na Holanda e 96,8 mil milhões de euros em Itália ao longo de 10 anos. Em todos os países, a redução do tratamento da gengivite implicou uma diminuição dos anos de vida saudáveis e teve um ROI negativo. A eliminação da gengivite levou a um aumento nos anos de vida saudável, à redução de custos e a um forte ROI em todos os países.

O não tratamento da periodontite resultou numa redução dos anos de vida saudáveis e num ROI negativo para todos os países. O diagnóstico e tratamento de 90% da periodontite aumentou os anos de vida saudáveis em todos os países e, apesar do aumento dos custos, houve um ROI positivo.

Os autores observaram que tanto a eliminação da gengivite (o precursor da periodontite) como o aumento da taxa de diagnóstico e tratamento da periodontite para 90% tiveram um ROI positivo para todos os países e um aumento nos anos de vida saudáveis em comparação com a manutenção do estado atual. A negligência no tratamento da gengivite teve os efeitos opostos. Consequentemente, os autores enfatizaram a importância de um maior empenho no cuidado e prevenção a nível individual e social, incluindo cuidados dentários em creches e workshops de escovagem dos dentes nas escolas.

"As tarifas e os custos das consultas de dentista são uma barreira ao tratamento precoce para o público em geral", afirma o estudo. Os autores concluíram que a relação custo-eficácia do tratamento da gengivite e da periodontite demonstrada nesta análise revela que os custos dos tratamentos dentários merecem uma revisão por parte dos decisores políticos e comissários europeus.

O colaborador do relatório Professor Iain Chapple, membro do Comité de Workshop da EFP, afirmou: "É um grande desafio determinar os custos económicos e sociais de uma doença complexa como a periodontite e é por isso que necessitamos de um grupo de peritos independentes como a EIU para levar a cabo este estudo. Os dados apresentados demonstram, claramente, que o maior ROI vem da prevenção da periodontite, ou seja, do tratamento da gengivite, algo tradicionalmente considerado banal e negligenciado, sendo o tratamento direcionado para a periodontite - quando é obviamente demasiado tarde".

A patrocinadora do relatório, Dr. Leslie Winston, Vice-Presidente, Global Oral Care Professional & Scientific Relations na Procter & Gamble, disse: "As doenças dentárias, incluindo a periodontite, constituem um peso tanto a nível do indivíduo como da sociedade. Felizmente, podem ser prevenidas através da manutenção da saúde oral. Os fatores-chave são o controlo da placa dentária através de, por exemplo, a utilização de uma escova de dentes elétrica com uma pasta de dentes com flúor antibacteriano e a limpeza interdentária. Outro elemento importante é consultar regularmente os prestadores de cuidados de saúde dentária para assegurar que quaisquer questões que surjam são abordadas enquanto ainda podem ser revertidas".

A colaboradora do relatório Professor Nicola West, secretário-geral da EFP, afirmou: "Estou muito satisfeita com a análise apresentada pela EIU, destacando o benefício do tratamento precoce de doenças gengivais por parte dos prestadores de cuidados de saúde que resulta em ganhos em anos de vida saudáveis, reforçando o objetivo da Federação Europeia de Periodontologia de promover a saúde periodontal (gengiva) para uma vida melhor."

TERMINA

Notas para os Editores

Contacto para os meios de comunicação: press@efp.org

Agradecimentos: Este trabalho foi apoiado por um patrocínio da Oral-B, empresa pertencente à Procter & Gamble Company.

Referências

- 1) The Economist Intelligence Unit. 2021. Time to take gum disease seriously: The societal and economic impact of periodontitis. London, The Economist Intelligence Unit.
- 2) Monsarrat P, Blaizot A, Kémoun P, et al. Clinical research activity in periodontal medicine: a systematic mapping of trial registers. J Clin Periodontol. 2016; 43:390-400.

Sobre a EFP

A Federação Europeia de Periodontologia (EFP) é uma organização sem fins lucrativos dedicada a promover a consciencialização da ciência periodontal e a importância da saúde gengival. A sua visão é "Saúde periodontal para uma vida melhor". Fundada em 1991, a EFP é uma federação de 37 sociedades periodontais nacionais que representa mais de 16.000 periodontistas, dentistas, investigadores e profissionais de saúde oral da Europa e de todo o mundo. Desenvolve ciência baseada em provas de saúde periodontal e oral, promovendo eventos e campanhas destinadas tanto a profissionais como ao público em geral. A EFP organiza o EuroPerio, o congresso líder mundial em periodontologia e implantologia dentária, bem como outros eventos profissionais e especializados importantes, tais como Perio Master Clinic e Perio Workshop. O Dia Anual da Saúde da Gengival, a 12 de maio, organizado pela EFP e pelas suas sociedades membros, transmite mensagens sobre a saúde gengival a milhões de pessoas em todo o mundo. A EFP também organiza workshops e campanhas de sensibilização com os seus parceiros: os projetos cobriram a relação entre doença periodontal e diabetes, doença cardiovascular e cárie, bem como a saúde oral das mulheres durante a gravidez. O Journal of Clinical Periodontology da EFP é a publicação científica mais conceituada neste campo. A EFP publica também um resumo mensal de investigação (JCP Digest) e a revista trimestral Perio Insight, que oferece opiniões e debates de especialistas. O trabalho da EFP na educação é também altamente significativo, nomeadamente o seu programa homologado de pós-graduação em periodontologia e implantologia dentária. A EFP não tem uma agenda profissional ou comercial.

Sobre a Oral-B

A Oral-B® existe para ajudar as pessoas a escovar como um dentista. A Oral-B® foi fundada em 1950 pelo Dr. Robert Hutson, um periodontista da Califórnia, que inventou uma escova de dentes inovadora para ajudar os seus pacientes a conseguirem dentes e gengivas mais saudáveis sem sair de casa. Oral-B® continua a manter-se fiel à sua missão e é hoje o líder mundial no mercado de escovas de dentes de mais de 5 mil milhões de Euros. Parte da Procter & Gamble Company, a marca fabrica escovas de dentes elétricas e pasta de dentes para adultos e crianças, irrigadores orais, e produtos interdentais.